

Signe J. J. J.
16 1. 81 -

MEU ALBUM



DO MESMO AUCTOR

HOSPEDE — vol. br..... 2\$000

Brevemente

GENTE BURGUEZA

Pardal Mallet

Agnes Maria
16-1-35

MEU ALBUM



LIVRARIA FLUMINENSE
EDICTORA
9 Rua do Barão da Victoria 9
PERNAMBUCO
1887

TYPOGRAPHIA INDUSTRIAL

75 Rua do Imperador 75

AO

5.º ANNO DE 87

NA

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Aguiar
16.1.35

COLLEGAS!

NA hora em que, unguidos pelo baptismo de sangue desse barrete vermelho (que devera ser o barrete phrygeo das aspirações revolucionarias da patria) ao cadaver da nossa vida academica formos lançar a pá de cal das despedidas eternas, uma lagryma prene de saudades ha de nos rolar pela face abaixo.

Ha tanta couza de santa e de boa nesse passado de nós outros :—as grandes tristezas dos dias infaustos e as alegrias ruidozas dos mezes felizes ; que bem vale a pena chorar um poucò sobre a campa desess

tempos idos antes de nos abalançarmos, desertos em fóra, para a remota e apartada Meka dos nossos destinos.

E vale a pena reflectir tambem.

Nós somos sangue da patria oxygenado no trama pulmonar desta academia.

Ha entre nós :—desde os filhos riberinhos do Amazonas—a grande veia umbilical que vem trazer á civilisação europea a seiva aborigena de nossas mattas : até o nasciturno dos pampas do S. Pedro— lá onde o minuano canta em cantos de Homero as tradições gloriozas dos Farrapos.

De regresso aos pagos bemdictos de nossa infancia, á peripheria do Brazil inteiro, mister se nos faz levar-lhe a fé roborante nos direitos e a neo-crença scientifica nos principios que regulam a desenvolução das sociedades.

Nem proprio de nós se afigura o ir:— simplesmente arrazoar autos na rabulice

das aldeias ;—ou na cadeira de promotor servir de instrumento aos mandões do campanario.

*

Peza-nos a responsabilidade dos destinos de uma raça inteira ; porque já estão gastas e imprestaveis as gerações que são, e é até contra ellas que nossas armas primeiro devemos remetter.

Sobra-nos espaço : para datar da nossa formatura um ideal moderno, para na historia de um povo no incunabulum demarcar do passado a scizão com o futuro.

E nem é nas batalhas derradeiras do abolicionismo triumphante, nem nas hostilidades domesticas do anti-bragantismo republicano que devemos pôr as nossas aspirações e envidar as forças nossas.

ˆ
*

Pelos Pyreneos separada do resto das Europas, territorio geographicamente de-

limitado, desde os tempos de Heraklés foi a península Hiberica o *nec plus ultra* das migrações antigas.

Tyro e Kartago, a Grecia e Roma para lá extravazaram em colonias o excesso de suas populações e para lá mandavam as suas triremes nas peregrinas navegações de então.

Quando, de avolumozza e forte, sobre o romano colosso desmembrado cahio a onda barbárea, foram lá morrer-se as vagas ultimas.

E foi lá que nos kaliphados do Crescente o guião do agareno ensombrou e protegeo o hostial pabulo aristotelico das sciencias priscas, então por toda a parte forasteiras.

Dessa raça de audazes navegadores antigos nasceo o nauta intemerato das planas oceanicas « em perigos e guerras esforçado mais do que podia a força humana. »

E nasceo tambem o grande cantor epico « da occidental plaga luzitana »

*

Filha da Hiberia :—a Sul-America !

Mal soffridas dos jugos das metropoles foram-se aqui as colonias emancipando, mas como filhas que querem viver sobre si, sem da caza materna esquecer o caminho e sem olvidar-lhe as crenças boas.

De lá remedaram até as respectivas posições e entre as das Hespanhas se encravou a Luzitana.

Povos de uma mesma origem mixta e quazi que uma mesma lingua fallando, accalentados pelos mesmos ideaes e por identicos sonhares não são galhos que divergem, mas rios que confluem.

E, si lá, das velhas tradicções evocam-se odios—onde elles aqui ? !

*

Faz-se de palingenezes a historia.

Aos inícios do seculo XX revivem me-

dievas requestras iniciaes presagiando uma nova éra nã labuta dos seculos.

Em remettidas de raças vae agora a neolatina disputar novamente a hegemonia da humanidade.

E nós da Sul-America não podemos ficar quietos no forte da lucta, e a nós compete o decidir da victoria.

Basta :—no mais alto dos cumes andinos afincar o estandarte do continente, em federação unido, para que vejam os povos e os dos mundos planetarios vejam tambem esse labaro sakrosanto de sciencia e de poezia, de coragem e de bondade que pelas margens do Mediterraneo veio andando desde os picos do Hymalaia.

.....

E eu, que quiz nun livro deixar a acta do abraço derradeiro, que quiz fazer esta dedicatoria do nosso colleguismo e das saudades nossas, fil-a tambem: das nossas

alegrias e dos nossos scismares, dos nossos deveres e das nossas obrigações.

Nem vos assuste como incompatível, esse juramento que vamos proferir. Obrigatorio como solemnidade, deixa de sel-o como compromisso.

Nem vos atemorizem os odios e os motejos dos *homens serios*—E' o proprio das boas ideas reunir a maioria contra si emquanto não são factu consummado.

Prosegui !

De regresso aos pagos bemdictos de nossa infancia, á peripheria do Brazil inteiro, levae-lhe estas crenças nossas na FEDERAL SUL-AMERICANA !

PARDAL MALLET

MEU ALBUM

NOIVA



ALI, naquella sophá tão grandemente allumiado para onde convergiam os olhares todos, envolta no largo véo de gaze branca, o torso das boas curvaturas sadias apertado no espartilho de setim, o vestido recamado de flôres de laranja com a grande cauda escondendo-lhe os pézinhos delicados, a cabeça circumdada pela corôa virginal, ella sentia-se num isolamento atroz, n'uma solidão medonha povoada pela kohorte infernal desses espectros que saltam do lapis de Doré ou da orgia funebre de uns sonhos máos.

As palavras que lhe dirigiam, os cumprimentos e as amabilidades de que era alvo, não conseguiam de forma alguma aca-nhar os limites de suas meditações. Estava só, bem a sós com os seus pensares tenebrosos. E eram tão tristes, tão acabrunhadoras as suas scismas, tão aterradoras, tão horripilantes as phrases e as suggestões que lhe atiravam estes phantasmas, tal a sua superexitação nervosa, que no rosto gentil das bellas linhas sensuaes notava-se um pallor morbido, pelos circumstantes lançado na conta da gravidade do acto.

Seos olhos, tão pretos, tão bellos— contas de onyx engastadas no esmalte levemente azulado das grandes escleroticas, quêdavam-se flacidos por entre as longas e bem alinhadas filas dos cilios negros, esquecidos da costumeira motilidade graciosa, faltos do brilho, só de longe em longe animados com expressões semi-mêdos se-

mi-alegrias ao fitarem-se demoradamente nos vãos interminos do infinito.

*

Por vezes sentia-se accordar daquelle somno de realidades em que adormecera o dia inteiro. Vinham-lhe fracas, peneiradas, inexplicaveis, as sensações de derredor. Seo espirito ía preguiçosamente, pedacinho a pedacinho, reconstruindo todo esse mundo que a cercava. Então admirava-se, não comprehendia bem, tinha todos aquelles espantos do viajor que depois de longa auzencia volta a каза de sua infancia e encontra uma recordação em cada objecto, um problema em cada mudança.

Vagaroosamente, com aquellas meticulosidades de sabio que percorre pela primeira vez um muzêo e dezeja examinar tudo sem esquecer couza alguma, ia e vinha com o olhar, detendo-o em um qua-

dro, pairando-o mais adiante nas franjas encarnadas das cortinas, encommodada com a profusão de luzes que refrangiam-se alegremente nos doirados do papel de fundo azul, procurando explicar a si mesma esse ar festivo da sala saturada pelas alegrias ruidozas da familia.

Um pallido sorriso |de alegrias mansas ondeou-lhe de brando os labios enquanto bricou-lhe na retina a imagem daquelle kosmorama, que estava alem, com as arestas dissolvendo-se nas meias tintas do canto. Recordava-se ! Era muito pequenina ainda,teria ao maximo cinco annos, quando lh'o deram de presente ! Como'se divertira então ! Como.gostàra de vèr aquelles quadros da Historia Sagrada que, um a um, iam-lhe apparecendo ao girar da manivella !

*

Veio-lhe então, daquella mistura de sce-

nas bíblicas e evocações da sua infancia, um desejo grande de philosophar. No quietismo de existencia, que fôra a viver pelo futuro a dentro, nunca se dera ao trabalho de pensar nessas couzas. Para socegar-lhe o espirito e dar-lhe a paz de consciencia bastavam-lhe aquellas religiozidades aprendidas allí no berço, por entre as cantigas da ama, ou nas conversas do serão quando a familia se reunia toda em torno a meza e a gente punha-se a fallar, emquanto não vinha o chá.

Mas agora sentia-se outra, frente a frente com uma grande transforção vital, na zona limitrophe que separa a menina da mulher, já com um pé na vida seria e respeitavel, cheia de mêdos, tendo ainda nas dobras da roupa a athmosphera da igreja e a zumbir-lhe nos ouvidos aquella predica do padre que lhe fallára nos seus novos deveres, nos pezados encargos que ia carregar sobre seos hombros. Sentia a neces-

sidade de retemperar-se num grande banho de crenças avivadas e fortes.

Instintivamente voltara-se para o kosmorama. A vida pareceo-lhe aquillo mesmo—um rapido e constante succeder de quadros, Deos a mecher a manivella num grande izokronismo de movimentos, sem parar nunca, numa impassibilidade inquebrantavel, rapidamente, sem voltar atraz, deixando de cada quadro recordações apenas, recordações fugazes !

*

Si podesse recommear aquillo tudo, ficar alli de joelhos, a ver o kosmorama da sua propria vida, todas essas meigas infantilidades que em tempo lhe pareceram tão serias, todos esses grandes desgostos, esses dissabores que então regára de copiozos prantos e que neste momento se lhe afiguravam tão puerís!...se podesse evocar o seu


passado inteiro e revivel-á novamente toda a sua existencia bôa, cheia de alegrias e núa de preocupações !...

E quantos quadros mais ? O que havia ainda para mostrar alli na camara escura do seu destino ? Tristes e apprehensivas interrogações ! Como tinha dezejos de espiar lá dentro, de antevêr tudo, de conhecer as ultimas scenas e o desenlace deste drama que andava a representar sem saber como nem porque ! Oh ! o futuro ! E entretanto tudo alli estava dentro daquella caixa, talvez mais nada, talvez muitos quadros mais !

Um profundo desanimo invadio-lhe então o organismo inteiro. Sentio-se fraca e pequenina ; fracos e pequeninos todos aquelles que a cercavam, que lhe promettiam protecção e procuravam suavizar-lhe a existencia. Todo um fatalismo abafadiço e pezadão comprimia-lhe dolorosamente o

peito, congestionando-lhe o cerebro que
burilava uns phantasmas negros. Veio-lhe
então uma vontade grande de chorar.

DOUTOR

ELO reposteiro pezado de cazemi-
ra verde, em cujo centro haviam
cozido de panno amarello as ar-
mas imperiaes, via-se lá.dentro,
quando ondeado pelo vento, sen-
tados em torno á meza no fundo
claro da sala contigua, uns homens a con-
versar e a escrever mansamente, sem
grandes pressas, no cumprimento enfado-
nho de uma obrigação—os examinadores
que estavam a julgar as provas do 5.^o
anno.

Cá fóra, numas grandes pincelladas ne-

gras, confuzas, de multidão apinhada, em atmospheria quente de respirações a vibrar em zumbidos de colmeia as conversas á socapa e os commentarios canalhas, a rapazeada curioza de assistir ao desenlace rotineiro das vidas academicas, nunca saciada com aquelle espectaculo de todos os annos, talvez ensaiando-se para quando chegasse o seo dia, intimamente percorrida por um fremito mysteriozo de respeito.

Alem, izolado, como quem não queria se misturar com as turbas ou sujar sua cazaca nôva, mascando convulsamente o charuto, o olhar profundo de meditações. o pescoço fortemente comprimido pelo alto collarinho em pé levantando-lhe a cabeça, dando-lhe ar insolente e pretenciozo, um doutorando inberbe e franzino a traduzir no rosto todo um lymphatismo doentio de felicidades.

Chegara ao termo da viagem! Podia desde já considerar-se approved! Dalli a pouco haviam de correr o reposteiro. Então iria como tantos outros dobrar o joelho por sobre a almofada de setim, a mão sobre a Biblia jurar respeito a Deus e obediência ao rei, comprometter-se em bem exercer o sacerdocio da justiça e deixar que lhe puzessem por sobre a cabeça, como num baptismo de sangue, aquelle barrete encarnado das suas aspirações.

Lá em caza esperavam-n'o os braços da familia. Apertaria bem ao peito, em meio a lagrymas, aquella santa velhinha — a sua pobre mãe, que não poupára sacrificios, que lhe acolchoára a existencia num ninho macio e perfumado e que naquelle dia, no dia de seos triumphos, tinha o direito de enflorar por sobre as cãs alvissimas a corôa de espinhos toda feita com as

difficultades que encontrava em seo viver honesto.

A' noite : luzes em profuzão clareando aquella sala modesta de vestuta mobilia, phyzionomias prazenteiras, transbordamentos de alegrias, mundos phantasticos de felicidades! E um sorrizo ondeava-lhe mansamente os labios ante essa evocação fagueira de um futuro proximo que lhe sorria tambam nuns paroxismos languidos de bondade.

*

Numa dessas transições bruscas do pensamento appareceo-lhe então a imagem do seo passado na attitude humilde de um velhinho alquebrado que vinha pedir-lhe ao menos uma lagryma de esmola, resmungando uma historia muito comprida, contando-lhe aquelles brinquêdos da infancia, recordando-lhe as suas illuzões e os

seos grandes dissabores, toda essa odyssea de alegrias virgulada em prantos.

Mais tarde :—a sua puberdade ; as aventuras do collegio cheias de injustiças e de dissabores, onde começára a conhecer o mundo com todas as exigencias imperiozas do egoismo brutal. Correcta, demarcando-lhe na existencia uma nova phaze, a lembrança do seo primeiro exame de preparatorios tão rapidamente seguido de outro e outros.

Emfim:—a vida academica, aquellas il-luzões boas do calouro tão de subito fanadas, todo um mundo de immunidades, as grandes pandegas, as longas conversas canalhas das republicas, tudo isto que ia deixar, que não lhe pertencia mais, que em tempo lhe era tão insignificante, agora tão digno de saudades e de prantos.

E agora?! E depois?! Nos humbraes da vida pratica, quando imperiozo se lhe impunha o dever de retribuir aos seos tudo quanto elles lhe haviam dado, vinha-lhe forte a sensação penoza do izolamento. Faltava-lhe alguma couza. Tinha aquelle *ai* dolorido de quem aprendeo a andar com mulêtas e vê-se de repente sem ellas em meio á sala, seos braços vagamente tateando o vacuo em busca do arrimo costumeiro.

Oh! sentia-se fraco, a voz da consciencia a gritar-lhe a propria ignorancia, a dizel-o desarmado e indefezoz nesse grande pelago da vida que conhecia apenas e que desde já lhe apparecia entretanto cheio de ciladas e de portas falsas, carnificando-se dolorozamente naquelle remecher das multidões apinhadas em rua estreita quando

todos querem fugir ante a noticia incerta e vaga de um perigo mysteriozo.

E então, numas badaladas funebres que lhe galopavam apressadamente pelas arterias, seo organismo inteiro gemeo em dobles de finados os versiculos pessimistas dessa epopéa desconsoladora de impotencias que a humanidade anda a escrever pelos seculos áfora na sua grande jornada incessante de Ashverus legendario.

APOSENTADA



LRMA d'Anglars, pallida e triumphal vizão de Chamont a evocar-se sorridentemente nos sonhos gloriozos das Nanás modernas, ella quizera aquillo mesmo :—poder um dia repouzar das fadigas da ribalta, abandona os tresloucamentos doudos do cancan e ir viver uma velhice honrada de mansidões sem fim a retemperar-se dos tempos idos numas orgias fanaticas de religiozidades boas.

Quando o seo landau marchetado de mundana celebre, como o carro fatidico de

Jagarthna, passava porentre applauzos a despertar ciumes e a salpicar lama, vieram-lhe por vezes invejas impetuozas, vontades de estar lá em baixo com o vestido russo das viúvas pobres e ter para espectral-a essa placida mansuetude dos lares apenas entrevista na sua carreira vertiginosa.

Fôra por tudo isso, por estes sonhos da mocidade em douradas e alegres perspectivas a estender-se pela sua velhice a dentro, por esse punhado de aspirações pacatas, que fizera do sorriso um capital e do beijo uma industria— letras de cambio praticamente saccadas para os tempos que hão de vir.

*

Agora, naquelle vasto salão sombrio onde accumulára os destroços de seus boudoirs de outr ora, a lembrar de leve o gabinete phantastico do Dr. Fausto, prepara-

va-se tranquillamente para o ultimo passeio triumphal — para quando viesse buscar-a o virgineo e sumptuozo prestito funereo e, entre setins brancos, tomasse o rumo derra-deiro lá para as bandas do bosque sagrado dos cyprestes.

Da bella e corpulenta judia cujo olhar amortecido e baço conservava ainda uns effluvios fortes de sensualismos tepidos, daquelle organismo febríl, insaciavel, ardente, trescalando o perfume irritante da verbena restava :— apenas o phantasma amortecido e frio a deslizar-se mansamente, nuns passos vagarozos de rheumatico, pela alameda escura e tortuoza da existencia humana.

Sentia-se bem, toda entregue ao egoismo do izolamento, alijada de toda aquella carga pezada de importunações, a viver sozinha, sem domno, complectamente livre, repouzando em macios acolchoados das fa-

digas de outr'ora—dessas longas, intermináveis horas de isomnias hystericas. atormentadoras.

*

Vinham-lhe entretanto outros desejos e outras aspirações: — vontades de soprar bem forte, até apagar. na lampada ainda vivida das proprias ardentias e desse passado que áhi estava, como o espectro vingativo dos festins de Macbeth. a turbar-lhe a existencia, a izolar-a do mundo, trancando-lhe as portas as mais bem abertas, trazendo-lhe umas repugnancias infernaes quando dobrava o corpo para beijar as criancinhas louras.

Faltava-lhe alguma couza, o indefinivel e vago da insaciabilidade humana corporizando-se para ella na sensação penosa do izolamento: desse cordão sanitario de moralidades em que a cercavam—circulo de

ferro poderoso e forte, que não podia quebrar com o pezo de todo o seo ouro nem riscar com todos os seos diamantes, e dentro do qual debatia-se nuns paroxismos de panthera engaiolada.

Oh! Si ella—a filha de umas aventuras ensanguentadas e torpes lançada mais tarde á lama das calçadas, tivesse ao menos um cantinho de familia, uns amores innocentes e candidos de filha ou de mãe, um collo amigo onde repouzasse a cabeça já branqueando-se ao beijo corruptor do tempo!

*

Então (a Biblia entre as mãos, a evocar a crença dos seos primeiros pais —toda aquella poezia pessimista e aniquiladora dos filhos de Kanaham accumulada pela herança a vibrar-lhe dolorosamente no cerebro em pregões de anathema)borbulhavam-

lhe uns conceitos funebres de maldições
—jeriamadas plangentes gotejando prantos
por sobre as ruínas das suas aspirações.

Aquelle Jeohvah santo das outras éras,
que lhe dispersára os irmãos pelo orbe inteiro
vergados ao pezo monstruozo de uns
fadarios tristonhos, era com certeza um
deos sombrio de vinganças, cheio de odios
e sedento de lagrymas que vinha cobrar-lhe
agora o preço daquellas gargalhas gostozas,
argentinas que dera á luz da rampa.

E como David—o rei pastor, a cabeça
coberta pelas cinzas restantes na fogueira
de suas paixões abrazadoras e de seus hys-
terismos calidos, entoou na voz soluçante
dos que soffrem os psalmos dessas vestaes
encarregadas de conservar ascezo o fogo
sagrado das desgraças humanas.

POETA



INHHA aquelle lymphatismo amarelento e doentio das plantas cultivadas em estufa. Vivêra sempre no ninho acolchoado e macio da família, todo embrulhado n'uma athmosphera entorpecedora de carinhos e de affectos a evitar-lhe as anfractuozidades da estrada, os difficeis do viver- especie de joia legendaria de avoengos que se guarda lá bem no fundo da gaveta, entre pastas finissimas de algodão perfumado, como a reliquia sagrada dessas velhas gerações que dormem na amplitão do nada.

Fizera para si um temperamento todo nervos e klorozes, cheio de irritabilidades a lembrar vagamente a sensitiva dos campos que se retrahê em hysterismo de pudor quando toca-a de leve o pé do viandante, ou vem beijal-a o sopro rijo do vento, ou brinca-lhe na ramagem rasteira a ardentia forte do sol: temperamento de esquizitices, acclimatado no mundo das imaginações, não podendo florir e vicejar cá para as bandas da realidade brutal, das grandes tristezas e das verdadeiras alegrias.

Organismo debilitado e fraco: como a *Chérie* de Goncourt talvez que em dia de sua infancia elle se embriagasse com a aguardente alkamphorada que lhe puzeram em compressas por sobre arranhaduras: e talvez que morra um dia desse mal indefinido e vago, dessa nostalgia do desconhecido a minar lento e lento, incessantemente, em insomnias febrís que não cedem ao kloral e

que as injeções de morphina não conseguem acalmar !

*

Tornára-se poeta aos quinze annos :—
nessa idade de sonhos e de kimeras, quando a floração da puberdade traz-nos vontades de rimar, alta noite, depois da leitura da *Graziella* feita entre lagrymas e sorrisos e depois de uns somnos voluptuosos onde a imaginação anda ás tontas carnificando idéas entrevistas de amores platonicos ;—
nessa idade de crenças e de illuzões, quando se findou o tempo das calças curtas e das boas gargalhadas gostozas de menino, e ainda não veio aquelle dos bigodes e dos sarcasmos.

Naquella grande ignorancia da vida em que vivêra sempre, naquella anesthezia de realidades que lhe fôra instillada brandamente nas caricias da familia deixava-se

emballar, cheio de inconsciencias, reclinado na réde dos seus sonhos, não sentindo a necessidade de mais nada, firmemente convicto de que o mundo era aquillo mesmo que entrevia vagamente atravez do prisma côr de roza com que lhe havia vendado os olhos a amizade dos seus.

E sentia-se feliz, baldo de aspirações e de soffreres certos, tendo apenas a sensação vaga de alguma cõuza que não percebia bem, que talvez mais tarde fosse ao pouco e pouco se avolumando e enchendo-lhe a existencia inteira, mas que por enquanto limitava se a um fundo escuro servindo apenas para realçar esse banho de luzes e de felicidades em que gostava de mergulhar nas horas diminutas dos pensamentos sombrios.

*

Mas desse quietismo de existencia, desse

deslizar manso da vida, brotou-lhe imperativamente a necessidade de uma paixão ideal, romantica, feminíl, nérvoza, para accorrentar-lhe a imaginação vagabunda — especie de Dulcinéa que « alma de creança de heróe manchego » precisava invocar nos ardores da lucta, nessa cruzada de poezias que a si mesmo impuzera depois da hallucinação do gabinete, depois da leitura desses livros de sonetos que o cura e o barbeiro amigos deviam mais tarde lançar á fogueira do pateo.*

Oh! certamente que elle: o poeta, não podia dispensar esse traste de seus avós no pensamento! Nessa grande campanha pelo ideal, como Dante, não lhe bastava a sombra amiga e protectora de Virgilio a guial-o atravez dos dedalos infernaes; urgia-lhe, lá nas regiões celestes do empyreo, a imagem sonhadora de Beatriz para mitigar-lhe a sêde de viajor cançado! Como Pe-

trarcha precisava das madeixas de Laura para enchugar o seu pranto; ter como Camões o amor de Catharina!

Quiz ser tambem um deus, e misturando o Jeohvah da Biblia com o Jupiter do Latium, n'um sonho prolongado de voluptuosidades, com uma costella que tirára de si mesmo, fel-a essa imagem sorridente das suas hallucinações de poeta, essa bella companheira amoroza e louca que ia povoar-lhe o grande isolamento da vida, sustel-o nas horas de desanimo e ajudal-o a tanger a lyra de sonhador.

*

E amou-a tanto e tanto!—essa criação poetica das suas longas vigalias soffredoras, a accalantar-lhe os nervozismos: dedicou-lhe uma paixão tão vehemente a dar umas formas sensuaes na carnificação opalina

que lhe emprestava, que, de então em diante, pelo futuro afóra, foi a viver apaixonadamente, num namoro comprido de peripecias e de desgraças a lembrar vagamente aquellas lamentações hallucinadas da Serra Morena.

Verdadeiro cavalleiro errante do ideal decrepito, andava a viajar hallucinadamente, montado no Rossinante esquelético de umas crenças velhas, em busca de aventuras onde lustrar o seu nome, pobre e miserimo organismo rakítico de doente, todo cheio de uma psykoze estranha, a gastar lentamente, ao pouco e pouco, essa porção de lymphatismos e de fraquezas que lhe fazia o proprio ser, como que a nadar no mundo indefinido e vago das kimeras.

Mas, vezes quantas! em face ás brutalidades do real, reconhecia-se fraco e pequenino, como o Lazaro da *Joie de Vivre* todo

assustado e horrivelmente tristonho perante aquelle desconsolador « nunca mais » phantasma das suas longas, interminaveis noites de insomnias febrís que lhe fazia esconder a cabeça por sob o travesseiro para não sentir o grande nada da existencia humana !

VIUVA

No grande desmoronamento da sua existência inteira, alli na camara mortuaria de athmosphera pezadiça e carregada com as ex-halações dos cirios e dos desinfectantes, bem junto ao cadaver do marido desenhando-se em angulozidades fortes pelas dobras do lençol, ella conservava-se inerte, sem um soluço e sem um gemido, falta de energias, não experimentando ao menos a consolação do pranto, completamente prostrada, a lembrar a planta herbacea que o vendavel dobrou e que não tem forças para reerguer o hastil.

Apenas, lá dentro, no craneo convulso em ideas, envolto no sudario negro de seus cabellos desgrenhados, havia: um borbulhar sinistro de descrenças e de pensamentos máos, umas imprecações fortes que lhe assomavão aos labios, uns desesperos satanicos que lhe remordiam as carnes, todo um mundo tembrozo de soffreres e de padecimentos—filhos doentios de seo proprio espirito, famintos de lagrymas e de consolações, e que ella, como o **Ugolino** do inferno dantesco, ruminava na torre sombria do seo proprio organismo, lá dentro.

E lá fóra, para as bandas de além, para longe daquelle quarto onde a morte entrára saturando o ambiente com o cheiro máo das decomposições e donde devia sahir o esquite sombrio — o caixote macio pelo qual se expedem as manufaturas luttulentas que se apromptam na fabrica da

vida; rompendo o silencio da noite—acicate a despertar-a da lethargia de dôres, havia, de quando em vez, o chorar inconsciente da criancita, da filhinha que dormia nos braços da ama.

*

Sonhára tanta couza alegre:—todo um caudal eterno de felicidades mansas a banhar-lhe os contornos da vida; tivera tanta illusão fagueira a sorrir-lhe lá das penubras do futuro; entregára-se tão confiantemente áquelle moço que a amava tanto, que promettera juncar-lhe de grinaldas floridas a estrada do viver, e que agora estava alli por sobre a cama nupcial, hirto e frio, inteiramente morto, a pedir elle mesmo para si, para adornar-lhe a ultima jornada, a grinalda roxa de goivos e de saudades!...

Mais tarde, quando haviam serenado os

primeiros arroubos e as impetuosidades boas dos primeiros tempos, quando lhes nascera aquella criancita loura, que choramingava para as bandas de alem e elles reconheceram-se cheios de responsabilidades, tendo uma vida a proteger e um coração a formar. os dous juntos, nas longas palestras amorozas, tinham castellado tanta couza bonita, tanta promessa alegre de prosperidades sem fim e de velhices honradas a accalantar o corpo fragil dos netinhos bellos !...

E de tudo isto o que restava agora ? Oh ! tudo tinha desaparecido ! Tudo ! Havia apenas, alli na camara dos seus primeiros amores : elle—morto, inteiramente morto, sem mais uma energia para protegel-a, inerte e frio, no egoismo dos cadaveres que pedem sepultura : ella—prostada aos pés da cama, sem um soluço e sem um gemido, complectamente aniquillida no grande

desmoranamento da sua existencia inteira!

*

Oh! Aquella sensação penosa do isolamento a redemoinhar-lhe, alli na epiderme macia e setinoza onde elle outr'ora gostava de botar uns beijos quentes deixava-a inerte e abatida sem mais energias e vitalidades, com vontades de acabar tambem, de acompanhá-lo na mudança derradeira, de ir junto a elle num eterno abraço amorozo, labios contra labios unidos no beijo frio dos mortos, sem ter mais para perturbal-os as inconsequencias do viver, dormindo para sempre no vasto sudario acolchoado do nada.

Entretanto precisava viver! Aquella criancinha, que lhe nascera dos amores honestos, dos amores saudosos que não mais haviam de voltar, tinha direito de exigir.

lhe tudo isto, todo este penozo sacrificio da vida restante, afim de amparal-a e de soccorrel-a, de dar-lhe arrimo e de dar-lhe pão, de proteger-lhe as fraquezas e as debilidades! Oh! reconhecia tudo isto, todas estas imposições, nesses ligeiros choros que a pobre filhinha, que a pobre orphã lhe mandava lá de longe, do collo da ama onde adormecia!

E sentia-se fraca, sem vontades de lutar, toda banhada em desanimos profundos, accreditando-se desde ja vencida nesta batalha que ia emprehender sozinha, inteiramente só, contra si mesma até, para obedecer apenas aos reclamos da criança que coitadinha, não tinha culpa e nem devia soffrer os castigos dessas desgraças com que lhe embalavam o berço e a cujo balouço fatico ella, inconsciente, adormecia ainda!

E ella mesma, que alli estava aos pés da cama nupcial onde dormia apenas o corpo do marido na grande paz da morte, ella, que sentia-se abatida e fraca e que no izolamento tenebrozo de seos soffrerres não tinha ninguem para consolal-a, merecia acazo todos estes supplicios, que vinham desabar-lhe sobre o tecto construido de suas felicidades deixando-a exposta as intemperies bem junto ao local ruinesco onde em tempo se erguera o edificio rizonho do seo passado ? !

Recapitulava a sua vida inteiro cujo inicio perdia-se na noite da infancia e cujo final parecia-lhe dever mergulhar nas tenebras do desespero, e ia e vinha como o pendulo a oscilar de um extremo ao outro, sem um obstaculo a tolher-lhe a passagem, não encontrando em toda esta vida que le-

vára a viver a sombra de um remorso, immaculada, e pura, cheia da paz de consciencia, admirada de haver comprado tanta dôr e tanto soffrimento com aquella moeda de ternuras e de amores que cunhára no seo proprio seio !

E, abatida, inteiramente abatida, percorrendo as galerias agora escuras do castello soterrado de suas illuzões e de suas kimeras, caminhava, falta de energias, aniquilada e triste, no passo inconsciente das hallucinações, remordida por umas descrenças fortes, achando que a vida era a beberragem amarga de cicuta que o eterno boticario disfarça ás vezes com o assucar das alegrias e dos sorrisos, mas que mata sempre !

SUICIDA

MAS porque não?! Nessa rua do Ouvidor em dia de carnaval que se chama:—a vida; onde o povo se agglomera e onde é preciso ter musculos e insolencias, audacias e malcriações para abrir passagem e não levar bisnagadas e pós de ar-róz, elle sentia-se tão debil e tão fraco, tão baldo de forças e de energias, deixando-se fundir na multidão e caminhando com ella, anonymamente, que só lhe restava a coragem de puchar o gatilho do revolver e fazer saltar os proprios miolos!

Esta idéa sinistra de acabar com a existencia não lhe apparecera assim, sem mais nem menos, bruscamente a irromper-lhe do cerebro. Tinha uma historia comprida—a historia da sua vida inteira. Nascera-lhe de mil nada, de um chovisco constante de dissabores que lhe cahia ininterruptamente pelo costado em cima, que lhe molhara a roupa, que lhe humedecera as carnes, e que agora, como o mercurio, entrava-lhe pelos ossos a dentro, ankilozando-lhe as articulações.

Fôra o trabalho lento da gota que deixa lá em cima um pouco de calcareo e que cá, embaixo, deposita o resto, formando estas concreções a caminhar ponteagudamente uma para a outra até o dia final do encontro e do que restará apenas uma columna ennegrecida nessa caverna phantastica para contar aos geologos vindouros a historia do lento a lento.

Na hora sombria das suas hallucinações sentindo por baixo da crosta ossea do seo craneo o latejar sinistro das descrenças, elle, o sorrizo nos labios, o sorrizo tetrico dos que partem e não querem chorar, remechia saudozamente no entulho das suas recordações, uma a uma tirando-as do escaminho da memoria, espalitando os destroços da sua vida, lá, por entre a dentadura forte e sadia desse colosso sanguinario e máo que leva a mastigar eternamente a humanidade inteira.

Eram uns torpes farrapos apodrecidos e negros, esses que, a gancho de evocação, ia tirando lá dentro, das sombras do passado. Revia-os complacientemente, quazi cheio de alegrias. Saboreando agora cada uma daquellas lagrymas choradas, achava as doces e apeteceveis, com vontades de

choral-as novamentes porque cada uma dellas representava uma crença que lhe rolára pela face abaixo e fôra kristalizar-se, lá longe, na grande paz soturna do nada.

E attentamente, assim como um guarda-livros que dá balanço nas escripturações e quer deixar tudo em ordem, recapitulava uma a uma aquellas parcellas de soffreres que foram se accumular no livro-caixa da sua existencia e cuja somma estava alli em cima da meza, num dos cartuxos desse revolver embalado que por sobre o seo craneo havia de chorar em lagryma de chumbo o pranto da morte.

*

Oh! Tudo isto era triste, immensamente triste! Nascera não sabia onde! Apenas lá para as bandas da penumbra tenebroza de sua infancia, encontrava o

vulto de uma mulher que lhe dava pancada, que lhe cobrava a juros de usurario aquelle mesmo pão secco que elle remordia no cantinho. Mas aquella não era sua mãe! De certo que não! Talvez que fosse como essas ninhadas de gatinhos que apparecem um dia lá no fundo do quintal por sobre uns saccos velhos de carvão e que a domna da casa manda botar na rua; talvez!

A sua vida fôra aquillo mesmo:—lagrymas choradas ás escondidas para não augmentar o prazer dos seus algozes, desses que riam das suas fraquezas, do seo corpo debilitado pelos jejuns que a religião sombria das desgraças impõe aos fieis do rythual nefando, desses que o escarneciam e que lhe davam pancada como aquella velha da sua primeira infancia, talvez amigavelmente, assim como quem surra um tapete que a poeira desbotou e ao qual convem dar mais lustro e vigor; talvez!

Oh! por mais que remechesse aquelles trapos de sua vida—roupas de segunda-mão que vestira já sujas e que atirára impetaveis para o canto escuro das recordações perdidas, por mais que as revolvesse, não encontrava lá, nesses bolsos de andrajos, o tostão que na hora das faturas se esquece ás vezes e que no dia das penurias serve ao menos para comprar quatro vintens de fumo e um bocado de mortalhas!

*

Era tudo nú, completamente nú, de uma nudez arenoza e quente de deserto africano, alli no Sahara da sua existencia! Nada, inteiramente nada! Apenas, de espaço em espaço, a sombra fugaz de uma miragem! E sempre, eternamente sempre, aquelle ar abafadiço e calido que lhe entrava pelos pulmões a dentro para entupilos com grãos de areia, para difficultar-lhe

a respiração oppressa, para deixal-o um dia, enrijecido e morto, envolto na mortalha branca dos areiaes !

Para que esperar ? ! Relógio inconsciente que andava ao remecher das molas, valeria a pena deixar que acabasse a corda ? ! Não seria muito melhor, num estalido metalico de aço que se parte, soltar a gargalhada frenetica dos sarcasmos soffredores e fazel-a derradeira, aquella primeira alegria ruidosa de sua existencia ? ! Por certo que sim ! Talvez que o tiro de revolver, repercutindo para as bandas de alem, voltasse feito lagrymas e commiserações para dar-lhe já cadaver, o que não tivera em vida ; talvez !

Mas para que ? ! e o sorriso dos desesperos ondeou-lhe os labios ; para que mais estes sonhos e estas kimeras a acalentarlhe o depois da morte ? ! Elle morto, in-

teiramente morto, deitado no chão de existência, não havia de ser mais do que uma ponta de cigarro a sujar o assoalho, enquanto a corteza humana não puchava a campainha e mandava os criados varrer a sala!

AVO'

ERA uma pobre velhinha santa que levára a viajar eternamente por estes mundos afóra e que, ao termino da peregrinação, quizera descansar um pouco, sacudir o pó das sandalias, allí, por entre os carinhos respeitosos daquellas duas gerações que emanavam do seu proprio *eu*, emquanto não se decidia a dar o ultimo passo, a fazer a jornada derradeira, e entrar pela porta franca da sepultura nesse grande nada, impenetravel e quieto, de onde sahira um dia.

Corpo de mumia, epiderme amarellenta e rugosa a recobrir, por sobre ossos pontegudos, umas velhas carnações já gastas conservára apenas, aviventado e forte, o olhar cheio de interrogações e de pensamentos, a rebrilhar lá dentro das orbitas em abysmos, naquelle rosto de angulozidades grandes—ruinas rendilhadas pela mão do tempo que comprazêra-se em deixar alli a pegada desoladora de sua passagem, que levára a dissolver aquellas curvaturas setinozas da sua mocidade inteira.

E restava-lhe ainda, toda punjante em vitalidades, uma cerebração de mulher que gastára a vida em guardar retalhos de costuras,—pedacinhos de observações desirmanadas e de theorias ligeiras, que já não serviam mais para um vestido de crenças—uma roupagem decente para sahir a rua, que chegavam apenas para camizinhas de crianças, e que ella costumava remecher e de espediçar agora.

Nas horas sombrias do attardecer, quando o sol mergulha para as regiões de alem e o bronze da igreja geme ave-maria, gostava de reunir em torno a si os netinhos todos. Precizava daquillo:—daquelle koro infantil, de umas louras cabecinhas angelicaes e puras a repetirem-lhe tumultuoza-mente as orações piedozas que seos labios murmuravam de brando, lenta e prolongadamente, em quanto duravam contas nesse roزاریo de legendas velhas que largára nunca no peregrinar da vida.

Eram então da sua parte todas umas alegrias santas em pensar que, ao menos naquelle cantinho, no de redor dessa vestuta cadeira de balanço, onde costumava sentar-se, elaborava-se ao pouco e pouco num demorado e seguro processo de resultados certos, a krystalização sadia e robus.

ta de uns futuros homens e de umas mulheres futuras que nos tempos revolucionarios do porvir haviam de conservar immaculadas em sua virginal pureza as crenças boas de nossos primeiros pais.

Sonhára sempre isto mesmo :—legar ao mundo, instillado no cerebro dos netinhos, uma solução concentrada e forte dessas religiozidades que lhe aviventavam o organismo inteiro, a quem fôra pedir allivio nas horas muitas do soffrer terrestre e a quem pretendia pagar com o desempenho desse papel evangelizador que levára a desempenhar continuamente, alli no regaço tranquillo e manso da familia.

*

Toda essa vocação robusta de missionaria e pujança de religiozidades a transbordarem-lhe pelos labios a fóra tinham-lhe

sido feitas com o continuado labutar de cada dia—especie de rega a lubrificar as folhagens, a humedecer as radículas dessa vegetação que lá nos tempos da sua infancia lhe haviam plantado no vaso tosco de seo cerebro e que levára a cultivar piedosamente, toda cheia de uns hystericismos beatificos, pensando talvez que aquillo fosse uma lasca do lenho santo vicejando e florindo agora.

Nos grandes dias tormentozos, quando o guante brutal da fatalidade opprimia-lhe bem forte todas as aspirações, redobrarase sempre para o interior das suas crenças e lá, nesse doce aconchego de velharias santas, retemperava-se para novas lutas, e para novos dissabores, firmemente accreditando que tudo isto eram pedacinhos de céo conquistado a pezo de lagrymas e de padeceres e onde mais tarde lhe seria grato repouzar das fadigas cá de baixo.

E nessa religião toda sombria, a mergulhar-lhe a vida em tenebras profundas, a mordicar-lhe as carnes em dentadas de cilícios, deixando lhe apenas a luz embaçada e pallida das bemaventuranças para as bandas de alem, para as bandas do alem-tumulo, fôra vezes buscar refugio, e guarida alli, onde os encontrára sempre nas horas muitas do soffrer terrestre.

*

Agora, nos ultimos declinios do seo viver, relembrando o seo passado inteiro, relendo a sua historia escripta nuns periodos compridos, interminavelmente longos e terminados todos quando uma lagryma grande pingava o ponto final, sentia-se contente, cheia de si, não tendo a coragem de sommar as bemaventuranças que lhe eram devidas, tão grandes e tão multiplas lhe pa-

reciam as parcellas de soffreres e de dores que era preciso fazer entrar no calculo.

Circumdava-a uma athmosphera densa de bondades : saboreava desde já o premio de todos os seus prantos e, lá das regiões celestiaes onde pairava o seu corpo de mummia, queria repartir com os netinhos o excesso das felicidades proprias e gostava de reunil-os em torno a si, a repetirem-lhe tumultuosamente as orações piedozas nas horas sombrias do attardecer, quando o sol mergulha para as bandas de alem e o bronze da igreja geme ave-maria.

Então contava-lhe todas as suas crenças e toda a sua religião, doutrinava-os nos santos segrêdos dos martyrios e dizia-lhes, lá na sua voz enfraquecida pelos annos, que a vida era aquillo mesmo—um montão de desgraças, um succeder de padecimentos, um caudal impetuozo e forte de

injustiças que é preciso soffrer continuamente, em quanto não chega a hora da salvação—a hora da morte.

GASTO

Do mundo, conhecia tudo. Fôra o bohemio dos salões e o aristokrata das tavernas. Vivêra sempre assim—em luta aberta contra o meio, calçando nos bordeis a luva de pelica e dansando nos saráos os passos do cancan. Cultivára a nota vibrante do escandalo, e troxera continuamente nos labios um punhado de sarcasmos para semeiar odios em torno a si. Genio sombrio de exaltações, o seo organismo inteiro tivera aquelle galopar frenetico do Mazeppa llegendario.

Agora precocemente velho, arrastando pezadamente uma existencia morta, elle tinha o sorrizo dos desesperos e o tormento das impotencias. Alli, no leito de dores, onde adormecia as vezes, já calejado aos padecimentos, restava-lhe apenas para consolo a sua religião sombria de descrenças. Gostava de contal-a. Tinha um prazer immenso nesse trabalho de demolições. E nas horas bellas dos sonhos fagueiros suppunha-se a revolucionar o mundo, a impor-lhe a nova fé.

Sentindo dentro do craneo um vacuo immenso, uma antrophia colossal, lamentava-se por vezes, chorava todo este desperdicio de virilidades. Oh! Si lá dentro lhe restasse alguma couza ainda, si pudesse coordenar todas aquellas observações esparsas do seo viver attribulado, escreveria com certeza o grande poema desconsolador

triste da bestialidade e da hypokrizia humana.

*

Por vezes tentava reconstruir o seo passado inteiro. Vagas e indefinidas lhe vinham as recordações da infancia. Havia ahi, para as bandas de alem, para junto do berço, alguma couza densamente triste, profundamente medonha ! Era impossivel que elle logo ao nascer não levasse a marca dos desgraçados, o sello dos soffredores ! Talvez que alguma fada má se tivesse encarregado de escrever-lhe a futura historia, de traçar-lhe na vida o fadario dolorozo da sua existencia ! Talvez !

Mais tarde, quando lhe brotára no cerebro a consciencia do proprio *eu*, quando sentira-se a agir e acreditava ainda no individualismo humano, tivera de lutar, de lutar eternamente. Fôra então que, ao

pouco e pouco, nas peripecias multiplas desse combate dia a dia, rasgára as vestes immaculadas e puras das suas primeiras crenças, deixara farrapos de sua virgindade pelos margêdos do caminho.

Certamente que todos esses instinctos máos, todas essas odiozidades fortes, a saturarem-lhe o organismo inteiro, eram o producto fatalista de um trabalho lento de adaptações ! Não fôra sempre assim ! Lembra-se ainda dos tempos em que chorava quando via os outros a soffrer, dos tempos em que parava para dar uma esmola, para enxugar uma lagryma !

*

Na eskola do viver aprendera as vantagens do egoismo brutal, das insolencias fortes. Viver para si era a sua doutrina— uma doutrina aprendida na observação dos

factos, vendo que nas mezas de familia os convivas mal-criados são os mais bem servidos, que os criados de hotel prestam mais attenção ao homem que grita, que na rua fica sempre de melhor partido aquelle que não cede a calçada, e que a melhor forma de ser cumprimentado é não cumprimentar primeiro.

Oh! Tudo aquillo era inteiramente exacto, profundamente verdadeiro! Tinha um katalogo comprido de observações particulares para comprovar cada uma destas asserções! E nas horas de soffreres grandes, quando o mal recrudesca, recordava para distracção, a figura destes homens que, quando o bond vae cheio, levantam-se para dar logar a uma senhora e continuam o resto da viagem de pé no estribo.

Depois dos primeiros combates e dos primeiros dissabores, fôra nessa blindagem

forte de egoismos que atravessára o caudal da vida. Sentia-se bem, dentro dessa armadura expressamente modelada para seo corpo e que lhe dava uns ares garbozos de conquistador. Que lhe importavam os soffrerres alheios! *Viver para si* era a legenda que escrevera no seo proprio escudo o seo grito de guerra na horas tempestuosas da luta!

Agora, precocemente velho, arrastando pezadamente uma existencia morta, sentia-se satisfeito, cheio de si. Não lhe vinham vislumbres de arrependimento nem pedia a esmola de uma consolação. Alli, no seo leito de dores, gostava do izolamento. Queria saborear a vontade todas as recordações do seo viver, ruminar socegadamente esse montão de cruizas e de maldades que levára a praticar pela existencia

afóra, a torto e a direito, desapiadadamente.

Era disso que vivia :—dessas evocações sinistras, profundamente horríveis ! Nas horas muitas de soffrer immenso, sentindo nas arterias todo um sangue purulento a corroer-lhe o organismo inteiro, vinham-lhe a flux dos labios uns sarcasmos pungentes, uns desprezos máos. Que lhe importavam as suas proprias dores ! Para combatel-as guardára nos escaminhos da memoria um infinito de prazeres, um mundo de alegrias !

Demais, a vida era aquillo mesmo :—rizes e prantos. Rira-se tão prolongadamente, saboreára alegrias tantas, que antes de morrer, antes de soltar a gargalhada derradeira, sentia-se exausto de prazeres, precisando de umas dores agudas e fortes para tonificar-lhe o organismo já

gasto, para dar-lhe vida e dar lhe calor,
para matá-lo nos extasis sombrios de uma
nova sensação!

MUNDANA

EXTILLANDO pelo olhar uns fluidos quentes de sensualismos brutos, toda embrulhada numas ignorancias grandes, numas infantilidades boas, ella andava a viajar descuidoamente no atravez da vida. Sentia-se bem, ahi no pelago das paixões revoltas onde boiava aos vae-evens do acazo. Gostava do imprevisto, da sensação forte, a modicar-lhe as carnes palpitantes de hysterismos calidos, a cavalgar-lhe pela medula ácima nuns galopes de voluptia. Tinha uns rizos de criança,

virginaes e puros, a apimentarem-lhe os
beef sangrentos dos labios polpozos.

Como a filha da lavadeira Gervazia, pos-
suia o culto de si mesma, a adoração das
proprias formas. Alta noite, á luz do gaz,
fazendo dos cabellos um colchão de pelis-
sas negras, deitava-se alli em meio ao ca-
marim, defronte da psyké, a contemplar-se,
estudando as curvaturas graciosas do seo
corpo, sentindo dentro de si todos uns in-
stinctos de besta, gostando de espojar-se
num complecto aniquilamento do seo pro-
prio *eu*, toda a sonhar uns mundos phan-
tasticos de orientalismos opiaceos.

Ao vel-a, assim deitada por sobre o man-
to espesso de seos cabellos pretos, envolta
numa athmosphera de perfumes irritantes:
—poema de carnes frescas modulado em
estrophes opalinas pela voz possante das
sensualidades, haviam: umas fascinações

voluptuosas de abysmo, uns appetites brutaes, instinctos carnivoros, vontades de morder. Ella era toda inteira um prato de roast-beef.

*

Nascera para aquillo mesmo—para a vida dos bordeis. Tivéra uma infancia de mizerias, fugindo sempre da caza materna onde havia fome e onde havia pancadas, gostando de arrastar pelo lagedo das ruas e pelo macadame das praças os seus tamanhos rotos, vivendo aqui de uma esmola, mastigando alem um doce roubado ao tableiro dos moleques, sempre, eternamente sempre, na bohemia acanalhada das populações vadias.

Mais tarde fizera-se mulher. Num banho de puberdades fortes seo organismo inteiro teve aquellas exhuberancias vitaes de planta vegetando ao longo das estradas.

Oh ! conhecêra nunca os cuidados da familia ! Crescêra ao sopro rijo dos ventos, á vergasta das tempestades, calcada aos pés pela multidão inconsciente, sem um arrimo e sem um conselho, toda entregue a si mesma, ás ardentias do seo proprio ser e ás brutalidades lubricas do viandante.

Foram então:--e um caudal de aventuras, e uns requintes de deboche, noites em claro, orgias sem fim, dias compridos de miseria, umas grandes alegrias febrís, lagrymas choradas longamente, viajando de mão em mão como o cobre azinhavrado das tabernas, sempre, constantemente sempre, a cumprir esse fadario tristonho do seo viver que o tempo foi levando em lutas desiguaes.

*

Ao pouco e pouco, na lenta kristalizaçãõ dos impudores, formára aquellas arês-

tas rijas, aquellas facetas espelhantes onde a luz dos bordeis gostava de espriar-se e que faziam della a estrella fulgente da syntheze dos vicios, a rebrilhar donairozamente no horizonte constellado dos lupanares onde se prendera nuns engastes de ouro, toda sensual áquelles abraços custozos, sentindo-se bem dentro desse ninho de metal gelado por dentro do qual dormia socegadamente o somno das hallucinações.

Oh! Tinha consciencia do seo proprio valor! Sentia-se uma joia de subido preço, e fazendo dos cabellos bastos o velludo preto das vitrinas de ouriveis, gostava de ficar alli aos olhos avidos da multidão, saturando-a de dezejós, dimanando de si uns fluidos grandes de magneticos lubricos, impassivel e quieta, trazendo ao peçoço numa brutalidade de algarismos o preço do aluguel, banhando-se n'uma

atmosfera e num oceano emcapellado de paixões carnivoras.

Nascera para aquillo mesmo—para a lama dos bordeis. Seo organismo inteiro ardia em febres de sensualidades—febres progressivas, todas cheias de nervozismos, retorcendo-lhe o corpo em convulzões hystericas, gastando-lhe as vitalidades todas, alimentando-a alli naquelle coço onde dissolvera a strikinina dos vicios e no qual ia se embriagando pela existencia afóra numa soffregidão impectuoza de vendaval desenfreado.

*

Entretanto, por sob aquelle exterior de ostentações, por sob aquella apparencia^x de imperativos, andava disfarçado:—todo um instincto de humildades e de baixezas, vontades de fazer-se pequenina e fraca, de dobrar e obedecer, de sentir nas suas car-

nes o estalar do chicote, de revelar as nodoadas em palcas azuladas. Havia dentro de si um servilismo profundo, herdado da família, desenvolvido no tempo em que andára pelas ruas aos ponta-pés dos tranzeuntes.

Tinha o culto do musculo, a religião da brutalidade! Gostava de curvar a cabeça ao sopro rijo das imprecações e ao rythmo dolorozo das sovas. Queria sentir se dentro do circulo de ferro de uns braços possantes que desprezivelmente a atirassem depois, alquebrada e morta, para os fundos do canto escuro. Sonhava ainda em inspirar umas paixões violentas e uns ciumes tragicos. Tinha uns hysterismos abrazadores de sensualidade quando lhe mastigavam carnivoramente os beefs sangrentos dos labios.

Toda a sua philozophia estava ahi: A

vida era aquillo mesmo—a luta pelo prazer! Possuia dentro do organismo, numa metempsykoze forte, a alma dos stoicos. Sentia-se um avatar das virgens-martyres, das espozas de Jezus. Tinha uma doutrina sua, feita com a insaciabilidade propria e com o esgotamento dos seus nervos—a dor é o mais sublime de todos os prazeres.

BOHEMIO



TINHAM dito áquelle menino louro, de olhar azulado e candido, que aos dezeseite annos sahira do collegio e viera cá para o meio da rua, para as bandas da realidade brutal e das intemperies fortes, tinham dito que o talento gostava de respirar a athmosphera abafadiça e pezadona das bodegas, e que a inspiração, mas a inspiração baudeleriana, a verdadeira, andava sempre escondida no fundo das garrafas.

E elle sentia dentro do cerebro um late-

jar de idéas. Toda aquella educação litteraria que acabava de receber, todas as suas leituras, feitas ás escondidas e onde andára continuadamente da *Noite na taverna*, ás paginas de Murger, tudo isto lhe despertára : uns appetites devassos, vontades de fazer como esses outros, de beber soffregamente, até esvaziar, no copo profundo das orgias canalhas.

Acreditou no que lhe disseram. lançou-se no mais forte do caudal, cheio de umas impectuozidades grandes, querendo para si a gloria de vencel-os a todos os outros, firmemente convicto de que o salão escuro dos bordeis era o peristylo do templo da gloria, desse templo deslumbrante onde queria entrar, custasse o que custasse.

*

De então em diante, pelo viver afóra, foi

a vagabundar desregradamente sem rumo e sem norte, comprazendo-se nesta mutação constante de scenas, odiando o que já conhecia, numa insaciabilidade continua de couzas novas, todo febríl da nostalgia do desconhecido, querendo-o a todo o trançe, nessa dynamia de hysteriismo que lento a lento ia lhe minando inteiramente, profundamente o seo organismo de klorozes amarellentas.

Pelo seo cerebro doentio de romantico sonhador gingavam macabrescamente uns desprezos ao presente, dezejos de resuscitar os bellos tempos idos das aventuras interminaveis:—esses tempos do cavalleiro d'Artagnan, onde a espada era a chave de todos os corações, onde havia castellãs chorozas e pagens elegantes, esses tempos em que o homem ainda sabia amar e ainda sabia morrer.

Oh ! Como gostava : de fazer-se um avatar desses heróes priscos, de embrulhar-se todo inteiro na vasta capa hespanhola, de acabar o grande chapéo de feltro, e de ir assim como um personagem sinistro de dramalhão sombrio, alta noite, pelas ruas escuras e pelos beccos enlameados, a cata de aventuras, de umas aventuras tetricas onde houvesse : o beijo das damas, os accordes da guitarra e o rebrilhar das facas !

*

Craneo saturado pela leitura dos romances—velha-eskola, forjáa um mundo sombrio, todo phantazias, que o genio de Poe sonháa talvez, dentro do qual suppunha viver, em meio á conjurações e uma infinidade tenebroza de sociedades secretas cujos estatutos draconianos impunham longos noviciados e uma obediencia cega ás ordens do chefe-supremo que geria os des-

tinós deste carbonarismo sangrento por elle ideado numa noite de orgia.

Seo espirito irrequieto, cheio de todas essas aspirações da mocidade, preñhe de uns radicalismos intransigentes, precisava acreditar na existencia desses poderios occultos, lentamente minando a sociedade inteira, alastrando-se pela classe dos opprimidos e pelo mundo dos sonhadores, caminhando nas trevas, [silenciosamente, para a Saint-Barthélemy do capital, para a hora solemne em que o bronze das igtejas gemesse o 89 da burguezia.

Admirava-se de que ainda o não tivessem procurado! Fazia praça dos seus instinctos revolucionarios, queria fraternizar nessa religião sombria de assassinatos e sentia-se com bastante valor para ser, elle mesmo, um soldado forte dessa legião tenebroza que devia conquistar o universo

inteiro á nova crença redemptora, ao novo baptismo igualitario.

*

Schaunard despreoccupado. já afeito às revira-voltas do acazo—aos dias de abundancia e aos dias de penuria, pouca importancia ligava á vida. Não punha duvidas em abandonal-a, em morrer por sobre uma barricada num esforço titanico de povo revoltado, mas em morrer:—poeticamente embrulhado na brancura immaculada de suas crenças e na mortalha alvadia dos heroismos, todo circumdado pela aureola santa dos martyres.

Mas vinham-lhe por vezes umas descrenças grandes. A' luz azulada do punch fervendo nas tabernas e botando nos rostos umas tonalidades sepulkraes, ás evocações hallucinadas da embriaguez, duvi-

dava de tudo e de si mesmo até. Queria:— arrancar do peito este resquicio de idéas que o atormentava, deixar estas kimeras, concentrara sua vitalidade toda na solução do grande problema da felicidade propria.

Oh! Era muito desgraçado! tão desgraçado que sentia dentro do craneo um latejar de pensamentos! Para que pensar?! Na eskola do viver aprendera que ter uma idéa é o maior de todos os tormentos! Mas havia de curar-se! Embriagava-se, e o alcool, dissolvendo-lhe a intelligencia, deixal-o-ia gozar o maximo dos prazeres:—a paz eterna da imbecilidade!

FIM

LIVRARIA FLUMINENSE

OBRAS PUBLICADAS :

<i>Tobias Barretto</i> — Menores e Loucos (2. ^a edição) 1 vol.....	5:000
<i>R. von Ihering</i> —Lucta pelo Direito 1 vol. enc.....	3:000
<i>Costa Cirne</i> —Acções summarias 1 vol. br.....	3:000
<i>Pardal Mallet</i> —Hospede 1 vol.....	2:000

EM PUBLICAÇÃO :

- Tobias Barretto*—Questões Vigentes de
Philosophia e Direito.
- Commentario Theorico e Critico ao
Codigo Criminal Brasileiro
- Aprigio Guimarães*—Miscelanea Philo-
sophica e Sociologica
- Cesar Cantu*—Historia Universal, tra-
duzida, accrescentada e ampliada
por Antonio Ennes.



LIVRARIA FLUMINENSE

OBRAS PUBLICADAS :

<i>Tobias Barretto</i> — Menores e Loucos (2. ^a edição) 1 vol.....	5:000
<i>R. von Ihering</i> —Lucta pelo Direito 1 vol. enc.....	3:000
<i>Costa Cirne</i> —Acções summarias 1 vol. br.....	3:000
<i>Pardal Mallet</i> —Hospede 1 vol.....	2:000

EM PUBLICAÇÃO :

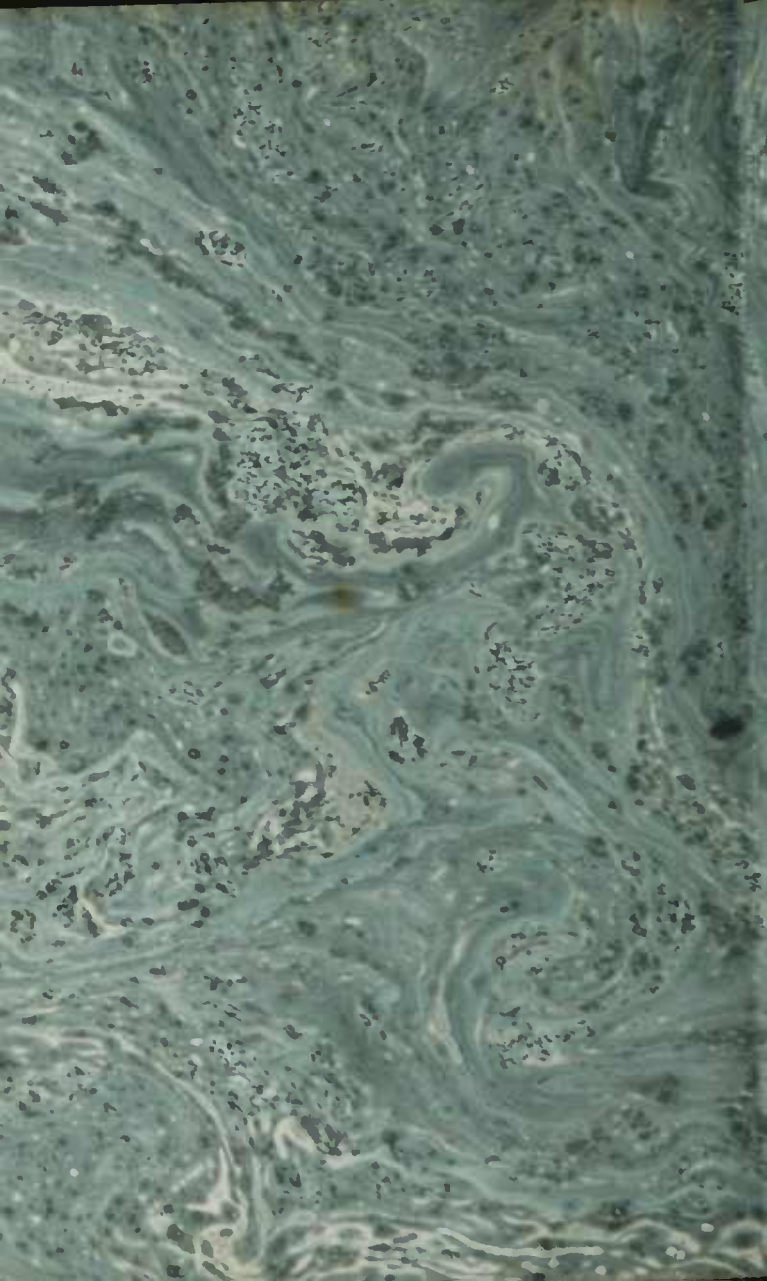
Tobias Barretto—Questões Vigentes de
Philosophia e Direito.

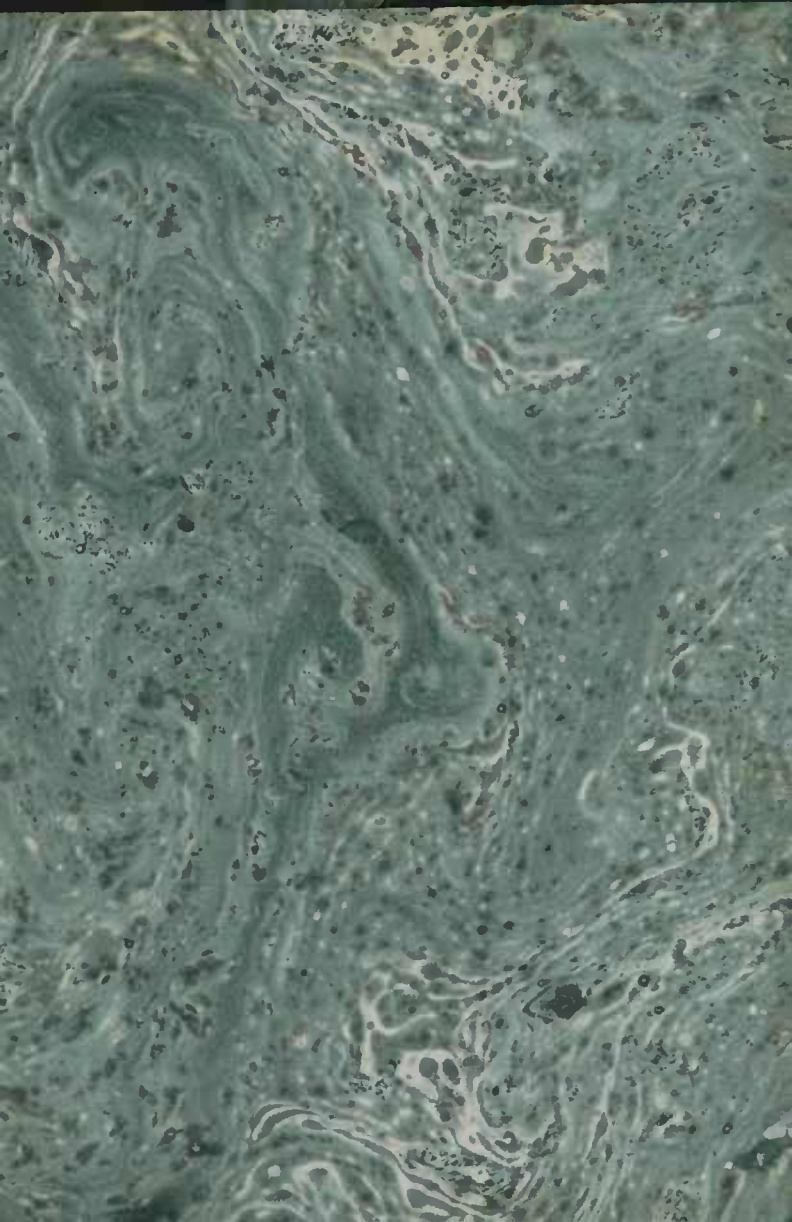
—Commentario Theorico e Critico ao
Codigo Criminal Brasileiro

Aprigio Guimarães—Miscelanea Philo-
sophica e Sociologica

Cesar Cantu—Historia Universal, tra-
duzida, accrescentada e ampliada
por Antonio Ennes.









BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).